

APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DE SOCIOLOGIA À DISTÂNCIA

NOTES ON THE FORMATION OF SOCIOLOGY TEACHER OF DISTANCE

Letícia Bezerra de Lima⁶⁹ (UFRJ/SEEDUC-RJ)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é expor o resultado de reflexões realizadas a partir da dissertação de Mestrado, que consiste em analisar a estratégia de formação de professores de sociologia à distância a partir do projeto chamado Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um consórcio criado em 2006, firmado entre o governo federal, os governos estaduais e municipais com a promessa de expansão e democratização do ensino superior público; com foco na formação de professores. Investigamos a experiência na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Estado do RS, que em 2009, criou o curso de Licenciatura em Sociologia à distância, aderindo então à UAB. Atualmente, o curso está presente em 8 polos, espalhados pelo interior do Estado e com aproximadamente 200 alunos/as matriculados/as, divididos em duas turmas de ingresso – 2009 e 2011. Em trabalho de campo, realizado no mês de março de 2013, visitamos os polos de Agudo e Restinga Seca. Ao final de 2013 se formarão as primeiras turmas de professores de sociologia à distância deste curso. Nesta oportunidade, observamos qual é a especificidade de um curso na modalidade à distância; as estruturas encontradas nos polos para a efetivo processo de ensino e aprendizagem do aluno; o material utilizado pelo aluno e o funcionamento da plataforma *moodle*; e por fim, montamos um perfil do aluno/a nestes polos. Utilizamos um referencial teórico crítico ao ensino a distância no ensino superior Barreto (2009, 2010), especialmente, quando analisamos o discurso oficial que o considera uma estratégia “mágica” de resolução dos problemas estruturais e de desigualdade na educação brasileira.

Palavras-chave: Licenciatura; Sociologia; Ensino a Distância; UAB; Formação Professores.

⁶⁹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora de Sociologia da SEEDUC-RJ.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é expor o resultado de algumas reflexões realizadas a partir da dissertação de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (em fase final), que consiste em analisar a especificidade da formação de professores de sociologia à distância a partir do projeto chamado Universidade Aberta do Brasil (UAB), considerando os principais aspectos no que diz respeito à estrutura e funcionamento do curso (currículo, material didático, perfil aluno, trabalho dos professores, tutores).

A UAB foi criada em 2006, na gestão do presidente Lula da Silva, é um consórcio firmado entre o governo federal, os governos estaduais e municipais com o intuito de expandir e democratizar o ensino superior; como foco na formação de professores para atuação na escola básica.

Para desenvolver a pesquisa, escolhemos a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que está localizada no município de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul. A universidade é primeira universidade federal a oferecer a Licenciatura em Sociologia à distância; criada em 2009, em 5 polos instalados nos municípios de: Agudo, Foz do Iguaçu (PR), Restinga Seca, Santana do Livramento e Tio Hugo e ofertadas no total 198 vagas.

Em trabalho de campo, realizado em março de 2013, visitamos apenas dois polos (de Agudo e Restinga Seca), por razões estruturais e temporais da pesquisa. Nestes dois polos se formarão, no segundo semestre deste ano, aproximadamente 35 licenciandos.

Nesta oportunidade, observamos qual é a especificidade de um curso na modalidade à distância; as estruturas encontradas nos polos para o efetivo processo de ensino e aprendizagem do licenciando; o material utilizado pelo aluno e o funcionamento da plataforma *moodle*; e por fim, montamos um perfil do aluno/a de licenciatura em sociologia nestes polos.

Utilizamos um referencial teórico crítico ao ensino a distância no ensino superior (Barreto, 2009 e 2010), especialmente, quando analisamos o discurso oficial que o considera uma estratégia “mágica” de resolução dos problemas estruturais e de desigualdade na educação brasileira.

Desejamos com isto, contribuir para o debate sobre essa perspectiva relacionando-a com o problema real, que é a falta de professores de Sociologia no Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul (Pereira, 2007; Pereira e Amaral, 2010) nas escolas básicas.

2. A PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Antes de pensarmos sobre o ensino a distância como estratégia de formação, é preciso pensar o que é a formação do professor. Formar quem, para quê? O que faz um professor? Segundo Saviani (1996), o professor é antes de tudo um educador, isto é, formador de homens e mulheres e formar é muito diferente de instruir, reproduzir conteúdo. A formação é também processo, relação que leva tempo para ser construída.

A educação e as políticas governamentais pensadas para o seu desenvolvimento refletem em transformações gerais mais amplas, no caso, estamos falando do capitalismo transnacional ou a “mundialização do capital” (CHESNAIS, 1996), onde as relações econômicas, políticas e sociais entre os países desenvolvidos são constituídas pelo neoliberalismo.

A escola – pública – vive drasticamente esta realidade, especialmente quando professores, alunos e funcionários, diariamente sofrem os tiros certos das consequências das políticas educacionais que estão a serviço desse sistema.

Não estamos falando apenas do Rio de Janeiro, onde estamos inseridos enquanto professores, mas pela própria experiência de campo, em conversas informais (quando o gravador estava desligado) quando ouvimos relatos sobre a educação gaúcha; os estados parecem caminhar juntos, utilizando estratégias de desgaste dos trabalhadores e dos alunos da rede, precarização do ensino e trabalho e “oferta” de planos verticalizados e “mirabolantes” que visam índices “satisfatórios” (e duvidosos) de educação atrelados à política fracassada de meritocracia, de bonificação por metas; uma vez que a remuneração da categoria (seja ela em qualquer lugar país) é aviltante.

Segundo Kuenzer (1999), “as políticas neoliberais se inserem de forma orgânica em um modelo de educação, e portanto, de formação de professores”. Se o

mercado de trabalho precisa de um trabalhador flexível, multifuncional, precisa prepará-lo para isso, formá-lo.

Ao compreender que a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem projetos pedagógicos, aos quais correspondem perfis diferenciados de professores, de modo a atender as demandas dos sistemas social e produtivo com base na concepção dominante, a primeira questão a elucidar diz respeito às mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas decorrências para a educação e para a formação de professores. (Id.Ibidem., 1999, p.166, 167)

Como parte do discurso da “revolução tecno-científica” e da “sociedade do conhecimento”, as tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), que no início de sua criação estavam ligadas às “tecnologias educacionais” (como outro – novo – instrumento de metodologia), na atualidade são direcionadas ao que chamamos de ensino à distância (EaD).

O uso prioritário da tecnologia é tido como “substituição tecnológica radical” (BARRETO, 2009), pois ela é inserida em âmbito educacional para que seja de certa forma a “solução” dos problemas (BARRETO, 2010, p.130). Os problemas estruturais da nossa sociedade, como a falta de acesso ao ensino superior e a concentração das universidades nos grandes centros urbanos não são efetivamente questionados.

Segundo Barreto (2010), o uso das tecnologias (TIC) na educação, especialmente relacionado ao ensino a distância (EaD), pode ser observado sobre três aspectos principais: 1) “associação direta (TIC para EaD)”; 2) “proposta de EaD como substituição tecnológica”; 3) “centralidade atribuída às TIC nas políticas educacionais”. Sob essa perspectiva que iremos compreender o papel da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

É depositado no ensino à distância, toda uma ideia de superação das fronteiras e problemas educacionais de desigualdade de acesso, e a partir disso se constrói um novo senso comum dotado de poder de verdade.

Há a possibilidade de atender a outra demanda educacional urgente: a necessidade de formação e capacitação de mais de um milhão de docentes para a educação básica, bem como a formação, em serviço, de um grande contingente de servidores públicos. (FÓRUM DAS ESTATAIS, 2005, sem paginação)

Barreto (2009, 2010) nos ajuda a pensar a importância da ideologia no discurso hegemônico, que propaga o uso deste tipo específico de tecnologia na educação com caráter “messiânico” (idem) e “revolucionário”; e que segundo Alexandre Martins, coordenador de Tecnologia em Educação a Distância da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), representa

(...) um modelo diferenciado de educação, que transcende o modelo de presencialismo e da temporalidade acadêmica por meio do uso das tecnologias e sem a necessidade de haver uma interação direta com o professor. (Capes/UAB, site)

Por outro lado, quem não observa todo esse processo da mesma forma, é visto como retrógrado, “antimoderno”, “tecnófico”, etc. É inegável observar o caráter “fetichista das TICs” (BARRETO, 2009), que iguala o acesso à informação ao conhecimento, inclusive se como essas informações estivessem disponíveis a todos, inocentemente como se o ambiente virtual fosse livre e aberto, desconsiderando inclusive as leis relacionadas ao direito de autoria na internet. Inclusive, desconsiderando as particularidades dos municípios que encontramos, das demandas dos estudantes.

A análise do discurso, amplamente desenvolvido por Barreto, nos ajuda a perceber a intencionalidade de se fazer desse tipo de tecnologia a política central (e de caráter urgente) de formação de professores, como a criação do sistema UAB, e os seus desdobramentos na particularidade dessa formação.

Nos últimos anos, especialmente a partir da popularização do ensino a distância no Brasil (nas universidades privadas, sobretudo), o número de matrículas cresceu assustadoramente. Segundo o INEP (2012), os cursos na modalidade a distância aumentaram em 30,4%, enquanto os presenciais, apenas 12,5%. No total, as matrículas em EaD atingiram em 2009, 14,1% do total de matrículas de graduação, enquanto em 2005 esse número era apenas de 2,5%.

Cerca de 50% das matrículas em EaD são nas licenciaturas e os cursos mais procurados são: Pedagogia, Letras, Matemática e História. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), a meta para 2010 era que cerca 30% dos jovens entre

18 e 24 anos estivessem no ensino superior, enquanto atingiu no máximo 14% (SANTOS, 2010). A taxa representa um baixo acesso dos jovens ao ensino superior, e percebemos que então, como uma medida alternativa a essa realidade, o ensino a distância – e neste caso, a UAB - é justificado como a saída imediat(ista)a para a “democratização do ensino superior”.

Percebemos através dos dados que existe um grande esforço na expansão da UAB, enquanto o ensino superior público presencial não consegue expandir (do mesmo modo) nas matrículas no ensino superior. Porém, nos parece que não há um esforço equivalente para manter os mesmos alunos matriculados nos cursos, veremos adiante que um dos grandes problemas do curso EaD é o alto índice de evasão.

3. A EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

A Universidade Federal de Santa Maria, criada em 1960, situa-se no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, localizada no “coração do Estado” gaúcho.

O curso de Licenciatura em Sociologia à distância está integrado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade de Santa Maria e conta com o apoio dos professores do Departamento de Ciências Sociais. Neste departamento, fazem parte os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, a Licenciatura em Sociologia presencial e EaD e Bacharelado em Serviço Social.

O curso de Licenciatura em Sociologia à distância está associado ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁷⁰, criado no ano de 2009 sob forte apelo do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e permanência na educação superior a partir do cumprimento de metas sejam elas: 90% de formados em relação aos ingressantes e a relação aluno/professor de 12 para 18 em um prazo de cinco anos. Ainda, o REUNI propõe ampliar as vagas

⁷⁰ Em 2010, foi criado na UFSM o curso de Licenciatura de Sociologia presencial, noturno. A primeira turma iniciou o curso com 30 alunos. Até o atual ano letivo (2013) foram realizados quatro vestibulares, portanto, temos quatro turmas em andamento, sendo que a primeira turma se formará em julho de 2014.

presenciais nos cursos de graduação de 101 mil em 2002, para 227 mil em 2012. (LEHER, 2010 apud PINTO, 2009)

Outra motivação para a criação do curso à distância, está relacionada ao Parecer nº 38/2006, do Conselho Nacional de Educação/MEC, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no ensino médio. Após esse decisão criou-se uma demanda real nas escolas do país por professores das respectivas disciplinas. Soma-se ao fato de que após dois anos da divulgação do Parecer, foi aprovada a Lei de n. 11684/2008 que institui a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia e Filosofia nas três séries do ensino médio, sendo que as escolas teriam o prazo de até o ano de 2012 para adaptarem seus currículos para esta nova realidade.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) à distância, o curso é visto de forma bem otimista em relação à possibilidade de transposição da metodologia da educação “convencional”, diga-se, presencial para a “aquisição e operacionalização de metodologias inovadoras de ensino sustentadas por um aparato tecnológico de informação e comunicação” (UFSM, s/d). O aluno agora é um “aluno virtual” de uma realidade sociocultural específica - já que os cursos em sua maioria encontram-se espalhados por regiões interioranas, onde não há outra instituição de ensino superior, onde não há biblioteca municipal, não há cinema e em alguns casos, não há internet em casa. Vimos que o aluno “virtual”, na realidade, tem características singulares, geralmente é mais velho – ou seja, não está na faixa etária da chamada “juventude” (18 a 25 anos) – e deseja fazer o curso não porque “sonha”, ou melhor, deseja ser um professor de sociologia; muitas vezes foi a única maneira de conciliar a vida de trabalhador e estudante universitário, pensando que fosse ser um curso mais “fácil”, por conta do EaD. Notou-se uma grande ênfase no peso que a universidade pública teve na iniciativa de se fazer um curso, não necessariamente Sociologia, como veremos abaixo.

Eu não cheguei a escolher a Sociologia. Eu simplesmente vi aberto ali [o vestibular], até meu pai me avisou: - Vai ter vaga lá, vá prestar o vestibular. (...) Eu tava sem aquela expectativa de que eu fosse passar”. (Licencianda polo Restinga Seca)

Muitos têm esse receio, pois estão afastados do ambiente escolar/acadêmico por alguns anos. De acordo com nossa pesquisa, no polo de Agudo, 45% dos alunos

têm entre 26 a 35 anos. No polo de Restinga Seca, são 24% dos alunos têm entre 26 a 35 anos, porém a porcentagem maior é de 29% dos alunos acima de 46 anos.

No total de alunos matriculados nos dois polos (18 e 17, respectivamente), apenas 10 deles são estudantes, os demais exercem profissões como professores, vereador, empresário, agricultor, policial, servidor público municipal, etc.

Até hoje foram realizados dois vestibulares, nos anos de 2009 e 2011, com abertura de 198 e 200 vagas, respectivamente, nos oito polos EaD, localizados nos municípios de: Agudo, Foz do Iguaçu, Restinga Seca, Santana do Livramento, Cachoeira do Sul, Picada Café, Quaraí.

Segundo dados da UFSM, entre os anos de 2009 e 2011, a quantidade de alunos inscritos decresceu substancialmente. Atualmente são 199 alunos ativos e 9 turmas em andamento⁷¹. Sem dúvidas há uma grande oferta de vagas, porém, a evasão nos parece bastante elevada. Se em 2011, ao todo eram 292 alunos matriculados, hoje (março de 2013) são 199, para suprir uma oferta de 398 vagas! Ou seja, são praticamente 200 vagas ociosas, metade da oferta do curso.

Se compararmos ao curso presencial, a realidade é bem distinta. Ao longo dos últimos três anos, entraram 101 alunos pelo processo seletivo do vestibular para 136 vagas disponíveis. Atualmente conta com 112 alunos matriculados, o que significa que houve reingressos ou transferências para o curso de licenciatura, qual seja o caso que não o processo seletivo tradicional realizado pela Comissão Permanente do Vestibular (COPERVES)⁷². Em termos quantitativos, são apenas 24 vagas ociosas, o que representa 18% do total de vagas disponíveis.

A licenciatura à distância tem a duração de oito semestres (apesar do registro de 9 semestres no PPC), e a base curricular é praticamente a mesma do curso presencial. O que difere entre ambas são 100 horas de atividades complementares de graduação destinadas à participação em congresso, cinema, teatro etc, que não são cobradas no EaD.

A parte didático-pedagógica do currículo é composta por 930 horas de disciplinas, visto que ao total são 2.910 horas de disciplinas e atividades acadêmicas.

⁷¹ 71 Esses dados foram obtidos através do endereço <http://portal.ufsm.br/indicadores>.

⁷² 72 No curso presencial foram realizados quatro vestibulares (para os anos letivos de 2010, 2011, 2012 e 2013), que disponibilizaram respectivamente 32, 32, 32 e 40 vagas, somando no total 136 vagas.

O quadro de trabalhadores do curso de Licenciatura em Sociologia EaD é composto por tutores (presencial e EaD) e professores da UFSM.

O tutor tem a função de assessorar e auxiliar o professor/formador, acompanhar os alunos e orientá-los nas atividades, não somente em relação às disciplinas, mas também a questões de organização e administração do curso.

O tutor presencial atua no pólo da EaD – município onde o curso é ofertado – sendo que deve ter a formação específica em Sociologia; porém não é o que ocorre nos polos de Agudo e Restinga, ambas tutoras formadas em Pedagogia. Elas atuam orientando os alunos do curso nas atividades propostas no *moodle*, sanando as dúvidas em relação à prazos das atividades, inclusive, até mesmo, “introduz” o conhecimento de informática ao aluno que não tem a prática.

O tutor à distância é o “auxiliar” do professor/formador da disciplina, atua como mediador e orientador das atividades previstas em cada disciplina e acompanha o desenvolvimento dos alunos, especialmente no ambiente virtual, ou seja, na plataforma *moodle*.

O professor da disciplina em geral é professor concursado da UFSM, sendo sua principal função desenvolver o material da disciplina, disponibilizar os textos e tarefas no *moodle*, e realizar as atividades avaliativas. Em geral, vai ao polo ao menos uma vez no semestre para dar uma aula presencial.

Ambos os tutores recebem uma bolsa – por semestre são 4 bolsas/meses – no valor de 765 reais, preço este que está em vigor há praticamente 3 anos e segundo um dos tutores, trabalham por 5 meses, ou seja, trabalham um mês sem receber.

Os professores também são pagos da mesma forma, através de bolsas no valor de 1.300 reais. Aqueles que desenvolvem o material – uma “apostila”, geralmente quando se dá a disciplina pela primeira vez -, recebe outra bolsa no valor de 1.300 reais também. Interessante pensar que se a disciplina é ofertada pela segunda vez, não há o pagamento de uma nova bolsa para a reorganização, atualização do material já produzido.

O aluno acessa o ambiente virtual chamado de *moodle* para acompanhar as aulas, textos e discussões desenvolvidas nas disciplinas cursadas. Não tivemos amplo acesso a essa plataforma, mas pudemos ver como é seu funcionamento através da disponibilidade de alguns professores e alunos.

O material – apostila – elaborado pelos professores da disciplina é disponibilizado nesta plataforma, muitas vezes os tutores presenciais dos polos imprimem para que os alunos possam xerocar e assim, facilitar o estudo do conteúdo. Geralmente, o conteúdo é uma sistematização de tudo aquilo que o licenciando estudará ao longo do semestre.

Na região de Santa Maria há um grande número de professores de sociologia com formação diversa não específica (História, Filosofia, Pedagogia), segundo o estudo realizado em Brum, Perurena e Oliveira (2013). Em Agudo e Restinga Seca, cidades polo da UAB, dos quatro professores que lecionam a disciplina nas escolas estaduais (3 escolas em Agudo e 1 em Restinga), apenas uma é formada na área de Ciências Sociais.

Este fato pode indicar a (1) falta de profissionais formados na área; (2) profissionais formados, porém não inseridos no mercado de trabalho específico (escolas públicas); (3) falta de cursos de licenciatura em ciências sociais no interior do RS.

Até 2009, na região de Santa Maria não existia o curso de licenciatura em Ciências Sociais (presencial e EaD) em uma universidade pública, como aponta do PPC da universidade.

A diversidade humana, social e política da região de Santa Maria encontravam-se carente de profissionais especializados para estudá-la. Com a criação do curso, a cultura dos diferentes imigrantes que colonizaram a região; os processos sócio-econômicos que interferem na vida do homem do campo (...). A complexidade social local tornou-se objeto de investigação e intervenção pelos profissionais egressos do Curso de Ciências Sociais, estudantes e professores, numa relação interdependente entre a produção do conhecimento, a construção da cidadania, a profissionalização dos quadros burocráticos do setor político e ONG' e a formação ética do ser humano. A possibilidade real do ensino da sociologia no ensino médio significa grande impulso para a ciência e alento profissional para os egressos do curso de Ciências Sociais da UFSM". (UFSM, s/d, grifo nosso)

Nota-se que no documento há uma ênfase no que diz respeito à formação para o mercado de trabalho, inclusive, com a perspectiva de que esse egresso

possa se tornar pesquisador da localidade e “alentado” pela possibilidade de lecionar a Sociologia na escola. A própria importância da disciplina na escola, assim como os conceitos e categorias que podem ser potencialmente trabalhados, não é devidamente valorizado no documento

[...] a proposta de licenciatura em sociologia à distância da UFSM pretende dotar os profissionais, e público em geral a ser selecionado, de uma visão ampla da ciência da sociologia e dos processos educativos, além dos comprometimentos éticos pertinentes para que o professor de sociologia desempenhe um papel no desenvolvimento social-educativo da instituição escolar em todos os seus segmentos – da sala de aula à gestão escolar”. (UFSM, s/d)

Estamos certos de que a reflexão deve ser mais complexa do que a dicotomia entre ensino presencial e ensino a distância. Já que a formação não é apenas a única garantia da boa qualidade das aulas do professor:

É preciso desenvolver políticas públicas que assegurem condições estruturais mínimas para a realização de práticas pedagógicas de qualidade, garantindo aos professores remuneração digna, possibilidades de atuação profissional, tempo de trabalho adequado, além de boa infraestrutura escolar. (PEREIRA e AMARAL, 2010, p.20).

No último concurso realizado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, o salário pago ao professor é de R\$ 903,76 reais para 20 horas cumpridas na escola. Geralmente esse professor acumula mais de uma matrícula para compor uma renda mínima para a sua sobrevivência. Em tempos de desvalorização total da profissão, qual é o jovem que se sente incentivado/motivado por esta carreira? Será que os cursos EaD conseguirão suprir a necessidade de professores ou formaremos precariamente professores pertencente a uma categoria já precarizada?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos sobre um novo tipo de formação de professores de Sociologia, baseada na metodologia à distância. Escolhemos para fazer esta análise a Universidade Federal de Santa Maria por ter sido a primeira universidade pública a

desenvolver um curso neste formato, quando aderiu ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2009.

Defendido como a educação de um “novo paradigma” de sociedade, o ensino a distância hoje é amplamente difundido através do sistema UAB, criado especialmente “democratizar” o ensino superior público e inserir uma parcela da juventude que ainda não conseguiu a inserção em uma universidade pública.

Em trabalho de campo realizado em março de 2013, estivemos nos municípios de Agudo e Restinga Seca, onde pesquisamos as duas turmas que concluirão a licenciatura ainda no respectivo ano; nesta oportunidade, tentamos montar um perfil do aluno e vimos que a grande parcela de estudantes compõe a faixa etária acima dos 26 anos, sendo que a maior parte delas não é somente de estudantes. Tentam conciliar a vida acadêmica com o trabalho, talvez por isso mesmo, optaram por um curso EaD.

Notou-se uma ênfase muito grande no que diz respeito à importância de se fazer um curso (não necessariamente a Sociologia foi uma opção orientada por uma vontade de se tornar professor desta disciplina escolar) em uma universidade pública.

Em termos curriculares, os cursos à distância e presencial pouco se diferem, porém o desenvolvimento do curso pesquisado é totalmente diferente pela forma como esses alunos apreendem o conteúdo, participam das atividades acadêmicas, até mesmo como pensam as perspectivas ou planos futuros. Ficou evidente que a relação aluno/professor praticamente é inexistente, salvo algumas aulas presenciais de apresentação do curso ou fechamento, estas são apenas algumas horas de um semestre inteiro de curso.

Um dos grandes desafios (ou limites) do curso é a manutenção dos alunos matriculados, já que apenas 35 alunos se formarão ao final do curso, de 60 inscritos em 2009 nos dois polos. Se o projeto é democratizar e ampliar o acesso, ainda que possamos e devemos questionar o que representa o ensino à distância no ensino superior, há de se pensar que existe uma quantidade grande de vagas ociosas justamente por ser um curso repleto de dificuldades para o licenciando (e por que não para os professores envolvidos também?) e que a tecnologia não dá cabo de superar. A universidade deve estar aberta a todos e todas, inclusive para trabalhar

todas as diferenças educacionais e sociais que lhes batem à porta, como no caso EaD.

Com isso, procuramos contribuir com alguns apontamentos para a discussão repleta de contradições sobre uma nova forma de se formar professores de sociologia em um Estado onde há uma grande parcela de professores formados em diversas áreas lecionando a disciplina em questão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel. A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior. **Revista Educação e Sociedade**, v.31, n.113, out./dez, p.1299-1318, Campinas, 2010.

_____. **Discursos, tecnologias, educação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2010**, Brasília, DF, 2012.

_____. **Lei nº11.684, de 02 de junho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação básica nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia no Ensino Médio como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio, Brasília, DF, 2008.

_____. CAPES / UAB. **NEAD/UESPI realiza capacitação sobre utilização das linguagens das TICs em EaD**. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=221:neaduespi-realiza-capacitacao-sobre-utilizacao-das-linguagens-das-tics-em-ead&catid=1:noticia&Itemid=7. Acesso em 28 de julho de 2013.

BRUM, Ceres Karam; PERURENA, Fátima Cristina Vieira; OLIVEIRA, Rúbia Machado de. “Como os sociólogos se tornam professores”: da implantação dos cursos de Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal de Santa Maria e seus impasses. In: MEIRELLES, Mauro, RAIZER, Leandro e PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia**. Porto Alegre: Evangraf / LAVIECS, 2013. p.49-75.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro, RAIZER, Leandro e PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia**. Porto Alegre: Evangraf / LAVIECS, 2013. p.13-33.

_____ e AMARAL, Jonathan Henriques do. A Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre – RS. **Revista UNOPAR** Cient., Ciênc. Human. Educac., Londrina, v.11, n.1, p.15-22, Junho 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance. **Revista Educação e Sociedade**, ano XX, n.68, dezembro, 1999.

LEHER, Roberto. Educação no governo Lula da Silva: a ruptura que não aconteceu. In: **Os anos Lula – Contribuições para um balanço crítico**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p. 369 – 412.

SANTOS, Bruno Lima Patrício dos. **Ampliação do Acesso ao Ensino Superior no Governo Lula: tenuidade entre democratização e privatização**. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

SAVIANI, Demerval. Florestan Fernandes e a educação. **Revista Estudos Avançados**, volume 10, n. 26, jan/abril, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia à distância**. Santa Maria, s/d.